

Pesquisa indica aumento da produção, apesar da redução das vendas e do nível de utilização da capacidade instalada.¹

Este relatório de Sondagem Industrial tem como objetivo analisar as respostas relativas à produção, vendas, contratações, estoques, inadimplência, capacidade instalada, custos, lucratividade e investimentos referentes ao mês de **Julho de 2018**, a partir de uma amostra de empresas do setor industrial da região de Campinas. A comparação dos resultados é realizada tanto com o mesmo mês do ano anterior, a fim de anular possíveis flutuações sazonais, quanto com meses imediatamente anteriores, com o objetivo de avaliar a evolução do índice ao longo do ano.

Os dados em relação às vendas, no mês de julho de 2018, indicaram que para 23,5% dos respondentes a variação mensal foi superior ao mês anterior, para 29,4% deles o valor das vendas foi estável e para 47,1% dos participantes a variação mensal foi inferior. Os números mostram um resultado inferior em relação a julho de 2017, uma vez que, 33,3% dos respondentes declaravam aumento no valor das vendas, 29,6% afirmavam que o valor permanecia inalterado e 37,0% que era inferior. Na comparação com maio de 2018, os números indicam uma melhora, uma vez que, em julho de 2018, a porcentagem de respondentes que indicaram vendas “superior” aumentou (de 22,2% para 23,5%) e o número daqueles que apontaram vendas “inferior” apresentou uma queda (de 50,0% para 47,1%). Com relação ao mês de junho de 2018, observou-se uma piora no mês de julho, pois a variação mensal das vendas declarada “inferior” aumentou (de 23,8% para 47,1%) e a “superior” diminuiu (de 33,3% para 23,5%). Ainda na comparação com junho de 2018, vale destacar a diminuição do número de respondentes que indicaram que as vendas permaneceram estáveis (de 42,9% para 29,4%).

Quanto aos dados da variação mensal da produção de julho de 2018, 29,4% dos respondentes indicaram que ela aumentou, 47,1% afirmaram que ela permaneceu inalterada e, para os demais 23,5%, houve queda da produção no mês. Isso representa uma melhora em relação ao mesmo mês do ano passado,

¹ Todos os indicadores na comparação com julho de 2017.

pois, 25,9% dos respondentes declaravam que a produção havia aumentado, 37,0% que ela permanecia inalterada e 37,0% que havia diminuído. Em comparação com maio de 2018, o resultado de julho revela uma melhora na produção, já que, mesmo com a queda no número de respondentes que indicaram aumento na produção (33,3% para 29,4%), a redução no número de respostas que indicaram queda na produção foi ainda maior (33,3% para 23,5%). Há ainda um aumento no número no número daqueles que indicaram que a produção permaneceu estável (de 33,3% para 47,1%) Na comparação com junho de 2018, o resultado de julho apresenta uma piora, uma vez que, naquele mês, 33,3% apontavam que a produção havia sido “superior”, 47,6% declaravam que ela permanecia inalterada e os outros 19,0% afirmavam que ela havia diminuído.

De acordo com os respondentes, em relação à variação mensal do número de funcionários, no mês de julho de 2018 houve uma melhora em relação ao mesmo mês de 2017. Dos respondentes no mês em análise, 5,9% declararam ter diminuído o número de funcionários (eram 33,3% em julho de 2017), 82,4% afirmaram estabilidade no número de empregados (eram 51,9% em julho de 2017) e 11,8% declararam ter aumentado seus postos de trabalho (eram 14,8% em julho de 2017). O cenário de julho de 2018 uma leve melhora na comparação com maio, pois, neste mês, 16,7% dos respondentes alegavam diminuição do número de funcionários, 66,7% afirmavam estabilidade e 16,7% apontavam aumento nessa categoria. Com relação a junho, o cenário de julho de 2018 melhorou, pois, ocorreu a diminuição dos respondentes que afirmaram que o número de funcionários diminuiu (de 14,3% em junho para 5,9% em julho) e uma elevação daqueles que afirmaram aumento no número de funcionários (de 9,5% em junho para 11,8% em julho).

No que se refere à variação mensal dos custos trabalhistas no mês de julho de 2018, verificou-se que 23,5% dos respondentes declararam que houve aumento dos custos, 76,5% afirmaram que os custos permaneceram inalterados, enquanto que nenhum dos respondentes declarou diminuição em tais custos. Na comparação com o mês de julho de 2017, essas porcentagens indicaram uma melhora no quadro apresentado, já que, em 2017, 38,5% dos respondentes

indicavam aumento dos custos, 53,8% apontavam estabilidade e apenas 7,7% indicavam diminuição dos custos trabalhistas. Na comparação com o mês de maio de 2018, o quadro é de melhora, pois, ocorreu uma grande redução daqueles que afirmaram aumento dos custos (de 66,7% para 23,5%), além de um aumento daqueles que afirmaram estabilidade dos custos trabalhistas (de 33,3% para 76,5%). Em ambos os meses (maio e julho), nenhum respondente indicou redução de tais custos. Em relação ao mês de junho de 2018, o cenário é de piora, pois, 19,0% indicavam aumento dos custos, 66,7% afirmavam que esses custos permaneciam inalterados e 14,3% dos respondentes indicavam redução dos custos trabalhistas.

Com relação à variação mensal dos custos de matéria-prima, componentes e peças, no mês de julho de 2018, 58,8% dos respondentes declararam que houve aumento dos custos (eram 45,0%, 55,6% e 71,4% em julho de 2017, maio e junho de 2018, respectivamente), 41,2% afirmaram que tais custos permaneceram inalterados (eram 55,0%, 44,4% e 28,6% em julho de 2017, maio e junho de 2018, respectivamente) e nenhum dos respondentes indicou redução de tais custos em julho de 2018 (o mesmo foi observado em julho de 2017, maio e junho de 2018). As respostas mostram uma piora nos resultados em relação aos meses de julho de 2017 e maio de 2018. Quando comparado com junho de 2018, o resultado do mês de julho revela uma leve melhora.

Quando se observam as respostas dos participantes no que se refere à variação mensal dos custos de energia, água e transporte em julho de 2018, 5,9% dos respondentes declararam que tais custos diminuiriam, 52,9% afirmaram que tais custos permaneceram estáveis e 41,2% declararam que houve aumento. Esse resultado é de melhora em relação ao mês de julho de 2017 (eram 66,7%, 29,6% e 3,7% os que indicavam aumento, estabilidade e diminuição de tais custos, respectivamente). Assim como foi observado na comparação com julho de 2017, o cenário é melhor em relação aos meses imediatamente anteriores – maio de 2018 (eram 55,6%, 44,4% e 0,0% os que indicavam aumento, estabilidade e diminuição, respectivamente) e junho de

2018 (eram 61,9%, 38,1%, 0,0% os que indicavam aumento, estabilidade e diminuição de tais custos, respectivamente).

De acordo com a pesquisa, em julho de 2018, para 23,5% dos respondentes a variação da lucratividade foi superior, para 35,3% ela permaneceu estável e para 41,2% ela foi inferior. O cenário mostra uma melhora na comparação com os resultados verificados em julho de 2017 (11,1%, 40,7% e 48,1% indicavam, respectivamente, aumento, estabilidade e redução da lucratividade). Com relação ao mês de maio de 2018, é possível observar uma piora no cenário, uma vez que, apesar do aumento daqueles apontando lucratividade superior (de 11,1% para 23,5%), o aumento daqueles que indicaram lucratividade inferior foi ainda maior (de 22,2% para 41,2%). Comparando os resultados de julho de 2018 com os do mês imediatamente anterior, junho de 2018, percebe-se uma deterioração do cenário, pois, apesar do aumento nas respostas indicando lucratividade “superior” (de 19,0% para 23,5%), houve um aumento maior das respostas no sentido de lucratividade “inferior” (de 28,6% para 41,2%).

A respeito da variação mensal da inadimplência para o mês de julho de 2018, 23,5% dos respondentes alegaram que o indicador teve aumento, 70,6% que a inadimplência se manteve estável e 5,9% que ocorreu redução. Observamos uma melhora no cenário em relação ao mês de julho 2017, quando 44,4% declaravam aumento da inadimplência, 51,9% estabilidade e 3,7% dos respondentes indicavam diminuição. Na comparação com maio de 2018, o mês em questão apresenta também uma melhora, uma vez que, em maio, 38,9% indicavam aumento da inadimplência, 61,1% responderam que ela permanecia estável e nenhum dos respondentes apontava que ela havia diminuído. Em relação ao mês imediatamente anterior, junho de 2018, observa-se, novamente, uma leve melhora dos resultados, uma vez 23,8% dos respondentes indicavam aumento da inadimplência, 76,2% apontavam estabilidade e nenhum dos respondentes indicava diminuição da inadimplência.

Com relação à variação mensal dos estoques em julho de 2018, 25,0% dos respondentes declararam que reduziram seus estoques, 58,3% afirmaram que eles permaneceram inalterados e 16,7% que os estoques aumentaram. Na

comparação de julho de 2018 com o mesmo período de 2017, houve um aumento dos que indicaram diminuição dos estoques (eram 20,0% em julho de 2017), aumento das respostas que indicaram estabilidade (eram 55,0% em julho de 2017) e queda dos que indicaram elevação dos estoques (eram 25,0% em julho de 2017). Em maio de 2018, 23,1% alegavam diminuição dos estoques, 30,8% afirmavam que eles permaneciam inalterados e 46,2% que eles haviam aumentado. Já na comparação com o mês imediatamente anterior, em julho houve um menor número de respondentes que indicaram queda dos estoques (eram 43,8% em junho de 2018), diminuição dos que afirmaram “aumento” dos estoques (eram 18,8% em junho de 2018) e elevação dos que indicaram “estabilidade” (eram 37,5% em junho de 2018).

Subdividindo o nível da utilização da capacidade instalada em três categorias (a primeira, entre 0 e 50%; a segunda, entre 50,1 e 80%; e a terceira, entre 80,1 e 100%), no mês de julho de 2018, 23,5% dos respondentes declararam ter operando dentro da primeira categoria, 64,7% na segunda e 11,8% na terceira. Esse resultado representa uma piora na comparação com julho de 2017: na primeira categoria eram 18,5%, na segunda categoria eram 66,7%, e na terceira eram 14,8%. Em relação ao mês de maio de 2018, o cenário foi ligeiramente melhor, uma vez que, naquele mês, 27,8% afirmavam operar na primeira categoria, 61,1% na segunda e 11,1% na terceira. Já em relação a junho de 2018, o resultado novamente foi de piora, uma vez que, 19,0% afirmavam operar na primeira categoria; 66,7% na segunda categoria e 14,3% na terceira.

Para captar a variação mensal do investimento em ampliação da capacidade instalada utilizam-se quatro tipos de respostas: 1) redução do nível de produção; 2) investimento com a ampliação do número de máquinas; 3) investimento com a atualização do maquinário já existente; e 4) a de que a empresa não irá investir. No mês de julho de 2018, nenhum correspondente afirmou que irá reduzir o nível de produção, resultado também observado nos dois meses imediatamente anteriores (maio e junho de 2018). Esse resultado é diferente quando analisamos as respostas de julho de 2017, uma vez que 3,7% dos respondentes afirmavam intenção de reduzir o nível de produção. Em relação a julho de 2018, 5,9% responderam que irão ampliar o número de

máquinas (eram 11,1%, 16,7% e 28,6% em julho de 2017, maio e junho de 2018, respectivamente); 29,4% disseram que irão atualizar o maquinário existente (eram 25,9%, 5,6% e 19,0% em julho de 2017, maio e junho de 2018, respectivamente) e 64,7% afirmaram que não irão investir (eram 59,3%, 77,8% e 52,4% em julho de 2017, maio e junho de 2018, respectivamente).

Por fim, com relação ao planejamento do investimento para os próximos 12 meses, no mês de julho de 2018, 5,9% dos respondentes declararam que irão aumentar os investimentos, resultado que contrasta positivamente com julho de 2017, maio e junho de 2018, meses em que 0,0%, 5,6% e 4,8% dos respondentes, respectivamente, alegaram intenção de aumentar o investimento planejado. Nessa mesma linha, 35,3% afirmaram que irão manter o planejamento dos investimentos em julho de 2018 (eram 40,7%, 33,3% e 38,1% em julho de 2017, maio e junho de 2018, respectivamente). Os respondentes que não irão investir, em julho de 2018, representaram 58,8% (eram 59,3%, 61,1% e 57,1% em julho de 2017, maio e junho de 2018, respectivamente). No mês de julho de 2018, nenhum dos respondentes manifestou a intenção de diminuir o investimento planejado, sendo o mesmo resultado observado em julho de 2017 e nos dois meses imediatamente anteriores.

Os resultados da sondagem industrial do mês de julho de 2018, em relação ao mês de julho de 2017 e junho de 2018, apontaram uma diminuição no valor mensal das vendas. No que se refere aos estoques, os resultados de julho de 2018, em relação a julho de 2017 e maio de 2018, mostram uma ampliação no número de respostas indicando diminuição dos estoques. A pesquisa em julho de 2018 revela ainda um resultado positivo no que tange à variação da produção, na comparação com julho de 2017 e maio de 2018. Em relação ao mês imediatamente anterior (junho), o quadro da produção é negativo. Os resultados no mês de referência apontam um aumento na utilização da capacidade instalada (comparados a maio de 2018) e redução dessa categoria em relação a julho de 2017 e junho de 2018. Ademais, houve uma variação negativa da lucratividade, na comparação com os dois meses imediatamente anteriores. A variação mensal da inadimplência, em relação aos dois últimos meses e a julho de 2017, revelou redução. O resultado da análise

da variação do número de funcionários em julho de 2018 foi positivo, quando comparado com julho de 2017 e maio e junho de 2018.

No que se refere à análise da variação dos custos trabalhistas em julho de 2018, na comparação com julho de 2017 e maio de 2018, verifica-se que o cenário é positivo, uma vez que reduziu-se o número de respondentes que indicavam aumento dos custos. Em relação a junho de 2018, os resultados são piores. Analisando os custos com energia, água e transporte em julho de 2018, observa-se uma melhora tanto em relação a julho de 2017, como na comparação com maio e junho de 2018. Uma piora foi observada em relação ao indicador dos custos de matéria-prima, componentes e peças, na comparação com julho de 2017 e maio de 2018, mas melhora em relação a junho de 2018.

Quanto aos investimentos em ampliação da capacidade instalada em julho de 2018, na comparação com julho de 2017 e com maio e junho de 2018, é possível observar que ocorreu uma queda significativa daqueles que têm a intenção de ampliar o número de máquinas, uma elevação dos que pretendem atualizar o maquinário existente, além da elevação dos que não irão investir (exceto em relação a maio de 2018). Em julho de 2018, nenhum respondente apresentou intenção de reduzir o nível de produção (o mesmo foi observado nos meses imediatamente anteriores).

No que se refere ao planejamento do investimento para os próximos 12 meses, era possível notar, em julho de 2017, que os investidores estavam menos propensos a aumentar o investimento planejado, porém, em maio, junho e julho de 2018, essa tendência elevou-se, de acordo com a pesquisa. Ademais, em julho de 2018, na comparação com julho de 2017 e maio de 2018, houve diminuição daqueles que não irão investir. Além disso, em relação a julho de 2017 e junho de 2018, verifica-se uma redução daqueles que irão manter o investimento planejado. Mas, de modo geral, os resultados de maio, junho e julho de 2018 são muito similares.

Em resumo, no que diz respeito aos investimentos, nota-se nos meses de análise, um alto percentual de respostas indicando que os empresários não pretendem investir, e que tal patamar tem permanecido praticamente constante nesses meses. Observa-se também, ao longo dos meses, um pequeno

acrécimo nas respostas daqueles que têm a intenção de aumentar o investimento planejado. Portanto, como nos relatórios anteriores, há indicação de um cenário incerto no que se refere ao investimento de longo prazo.

Anexos

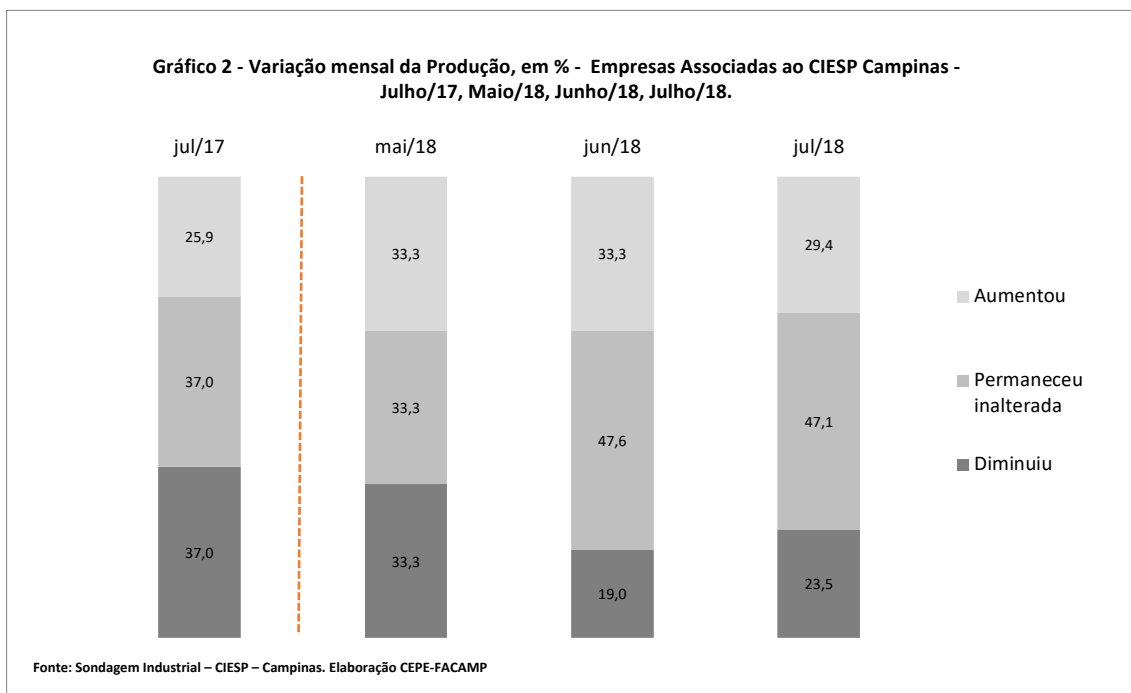
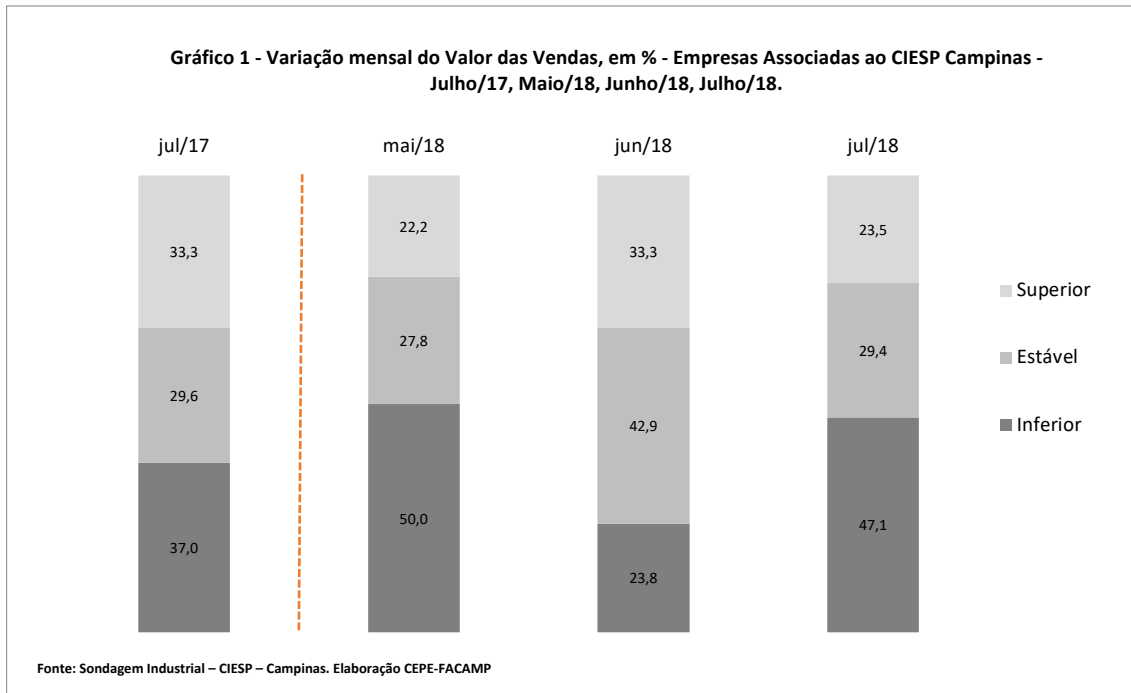
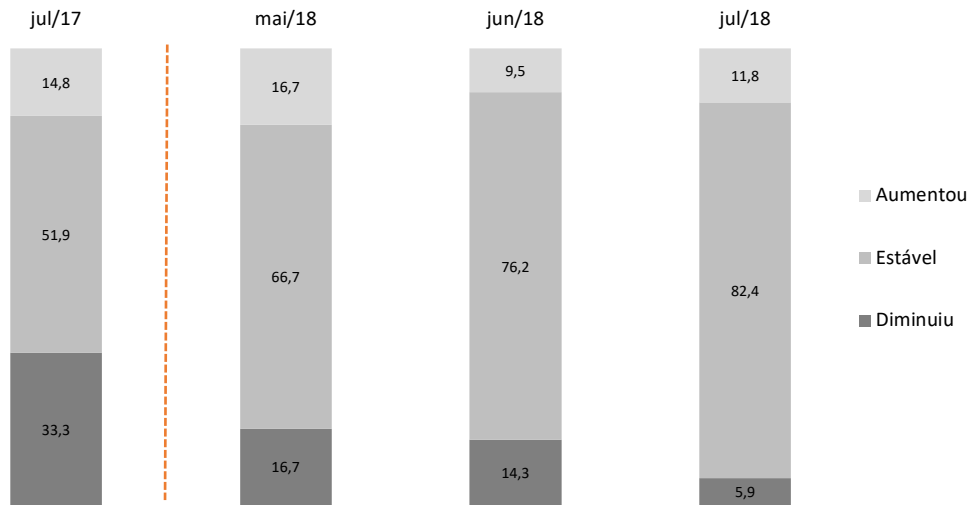
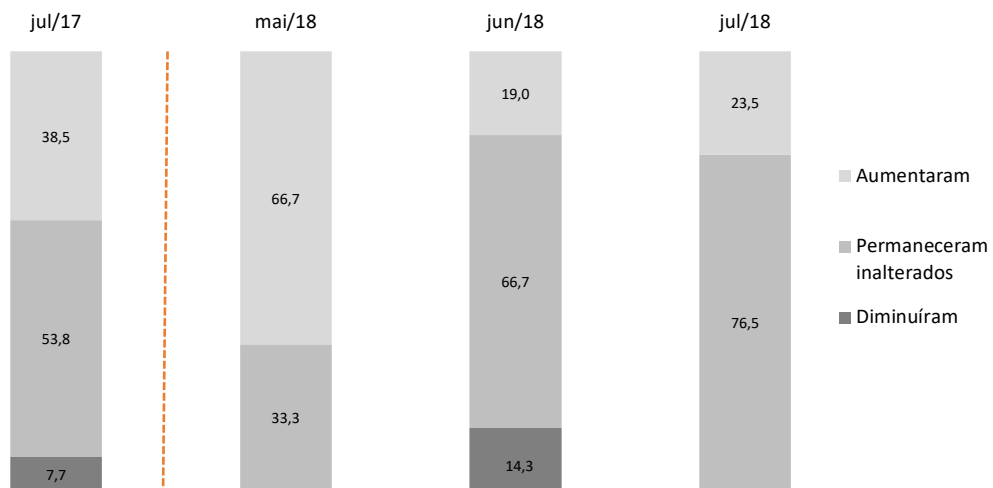


Gráfico 3 - Variação mensal do número de funcionários, em % - Empresas Associadas ao CIESP Campinas - Julho/17, Maio/18, Junho/18, Julho/18.



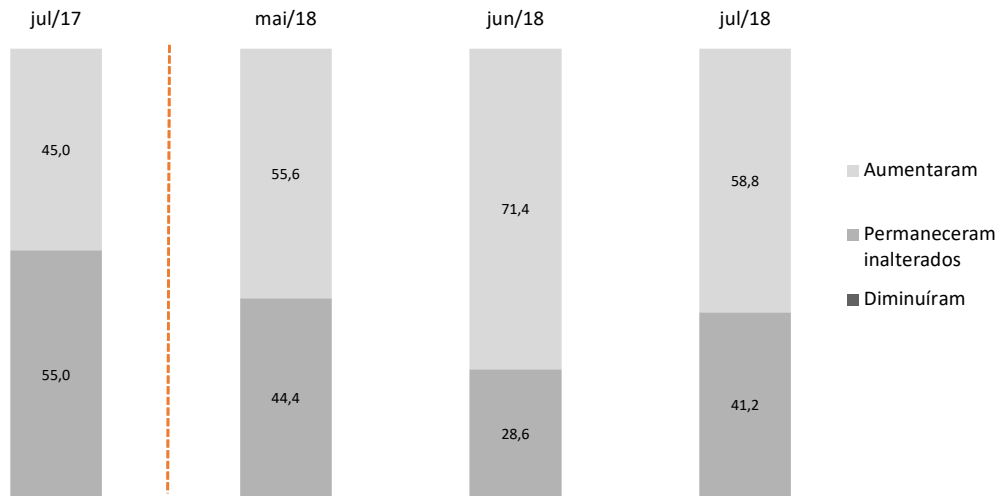
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

Gráfico 4 - Variação mensal dos Custos Trabalhistas, em % - Empresas Associadas ao CIESP Campinas - Julho/17, Maio/18, Junho/18, Julho/18.



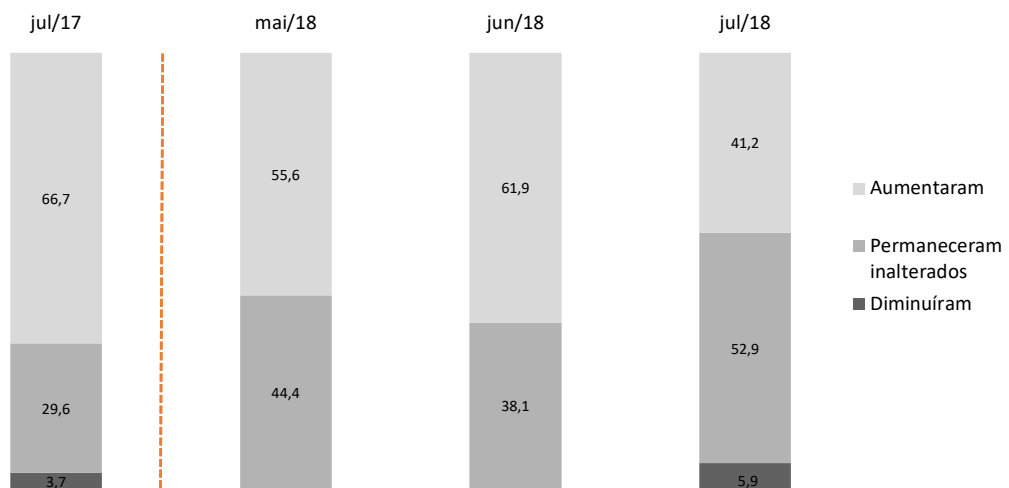
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

Gráfico 5 - Variação mensal dos Custos de Matéria Prima, Componentes e Peças, com relação ao mês anterior, em % - Empresas Associadas ao CIESP Campinas - Julho/17, Maio/18, Junho/18, Julho/18.



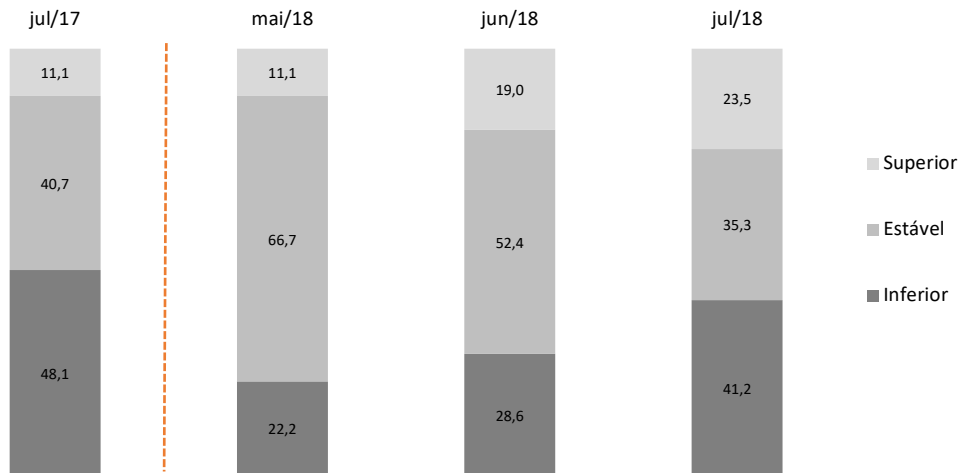
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

Gráfico 6 - Variação mensal dos Custos de Energia, Água e Transporte, em % - Empresas Associadas ao CIESP Campinas - Julho/17, Maio/18, Junho/18, Julho/18.



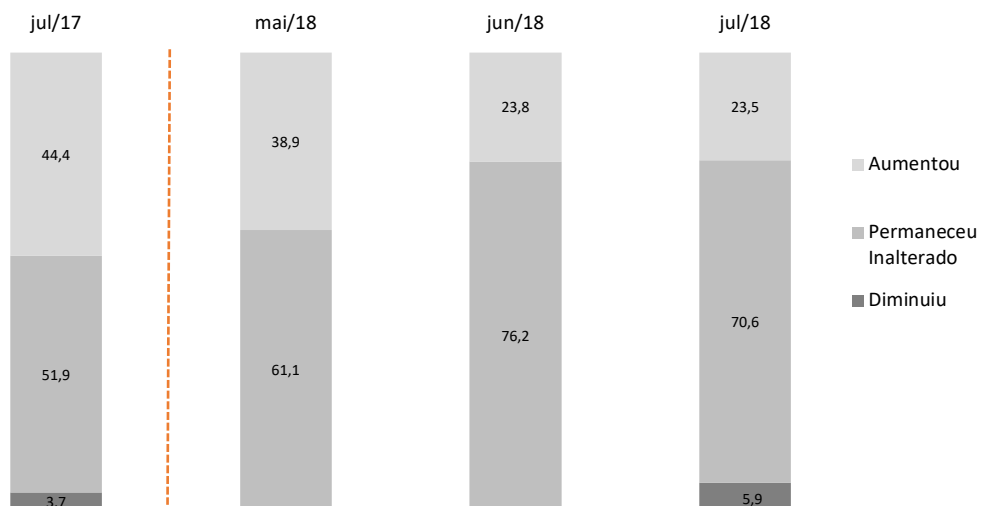
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

Gráfico 7 - Variação mensal da Lucratividade, em % - Empresas Associadas ao CIESP Campinas - Julho/17, Maio/18, Junho/18, Julho/18.



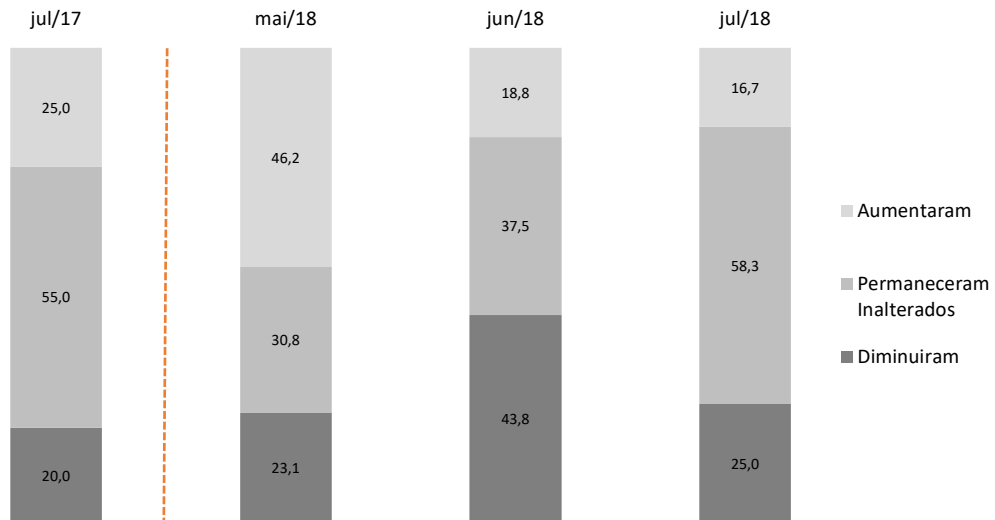
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

Gráfico 8 - Variação mensal da Inadimplência, em % - Empresas Associadas ao CIESP Campinas - Julho/17, Maio/18, Junho/18, Julho/18.



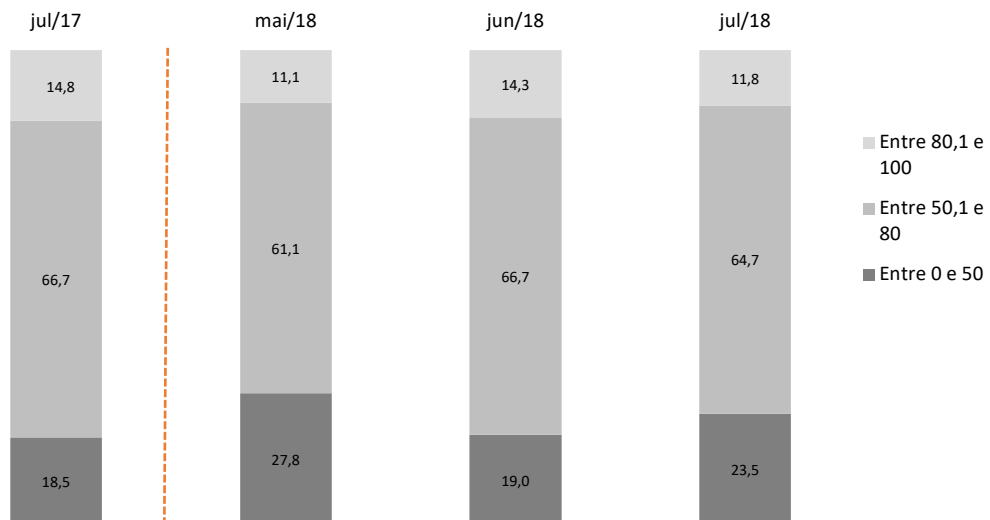
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

Gráfico 9 - Variação mensal dos Estoques, em % - Empresas Associadas ao CIESP Campinas - Julho/17, Maio/18, Junho/18, Julho/18.



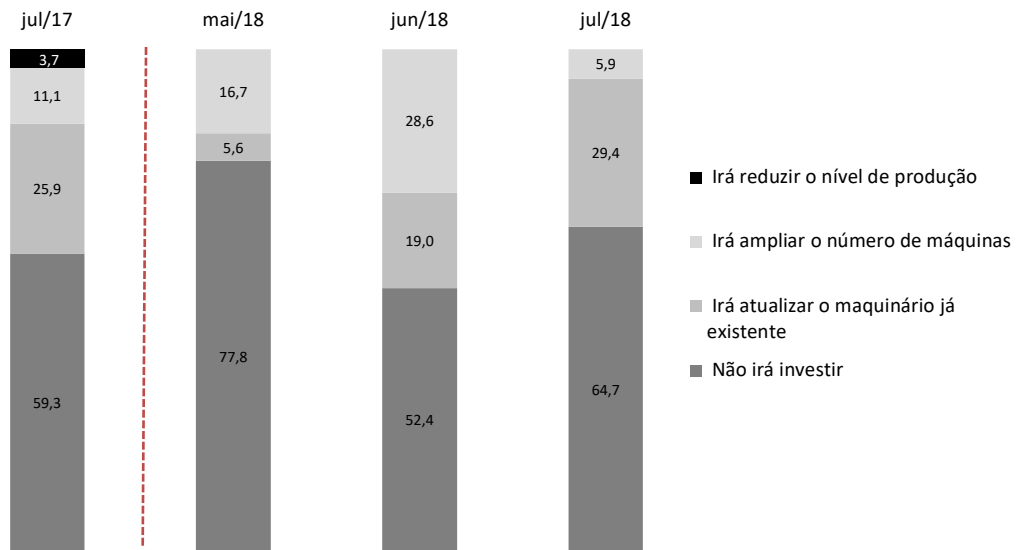
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

Gráfico 10 - Nível de Utilização da Capacidade Instalada, em % - Empresas Associadas CIESP Campinas - Julho/17, Maio/18, Junho/18, Julho/18.



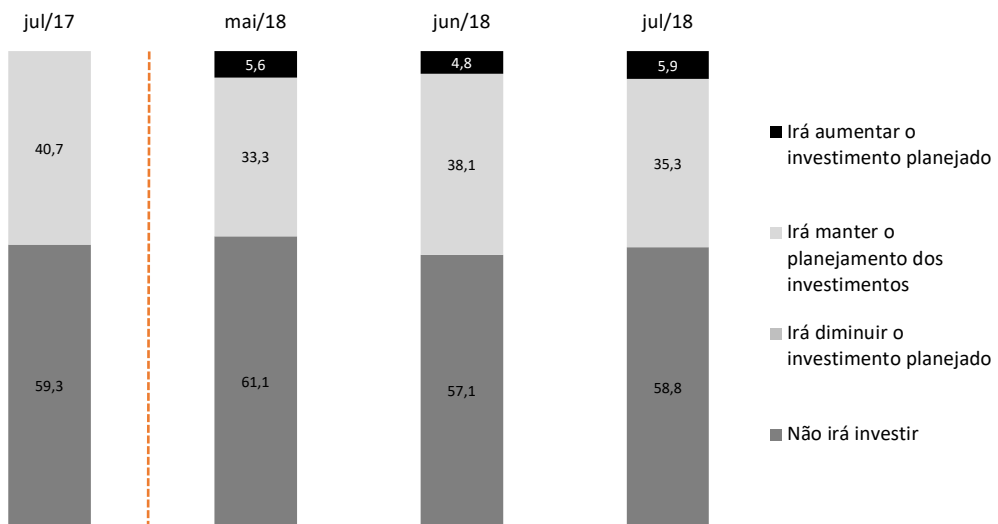
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

**Gráfico 11 - Variação mensal do Investimento em Ampliação de Capacidade Instalada, em %
Empresas Associadas ao CIESP Campinas - Julho/17, Maio/18, Junho/18, Julho/18.**



Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

**Gráfico 12 - Planejamento do Investimento para os Próximos 12 meses, em % - Empresas Associadas
ao CIESP Campinas - Julho/17, Maio/18, Junho/18, Julho/18.**



Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

Notas

Os dados apresentados neste boletim foram obtidos através de pesquisa realizada pelo CIESP-Campinas, junto aos seus associados, durante a primeira quinzena de Julho de 2018, com dados referentes ao mês de Julho de 2018. Tais informações foram analisadas por pesquisadores do Centro de Pesquisas Econômicas da FACAMP. Neste mês, 18 empresas associadas ao CIESP - Campinas participaram da pesquisa.

EXPEDIENTE: CIESP-CAMPINAS

Diretoria Regional: José Nunes Filho, José Henrique Toledo Corrêa e José Alfeu de Arruda Cabral.

Gerência Regional: Paula Carvalho

Coordenador Departamento de Estatística: Larissa Alves de Mattos

Contato: Rua Padre Camargo Lacerda, 37 - Bonfim CEP: 13070-277
Campinas - SP – Telefone: (19) 3743-2200 (ramal 2221)

Assessoria de Imprensa: Edécio Roncon e Vera Graça (Roncon & Graça
Comunicações – rongra@terra.com.br)

Fone: 19-3231-2635 / 3233-4984

CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS DA FACAMP

Coordenador: Rodrigo Sabbatini (sabbatini@facamp.com.br)

Professores: José Augusto Ruas e Jackeline Bertuolo Vicente

Assistente de Pesquisa: Angélica Cruz de Moraes

Contato: Estrada Municipal UNICAMP – Telebrás Km 1, s/n – Cidade
Universitária, Cep: 13083-970 – Campinas/SP – Telefone: (19) 3754-8500
(cepefacamp@gmail.com)